

COMUNICADO

ERSE divulga relatório sobre análise de necessidades de flexibilidade em Portugal

A ERSE- Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos divulga hoje o relatório que identifica as efetivas necessidades de flexibilidade do Sistema Elétrico Nacional e diferentes soluções que garantam, num contexto de descarbonização, um sistema elétrico seguro, fiável e equilibrado.

O estudo decorre do regulamento europeu (n.º 1 do Artigo 19.º-E do [Regulamento \(UE\) 2019/943](#), do Parlamento Europeu e do Conselho, de 5 de junho de 2019, na sua redação atual) que estabelece que a entidade reguladora, ou outra autoridade ou entidade designada por um Estado-Membro, deve adotar um relatório sobre as necessidades de flexibilidade estimadas a nível nacional, pelo menos para os cinco a dez anos seguintes, devendo ser repetido a cada dois anos.

Tendo em vista o objetivo de descarbonização do setor, este estudo deve ter em consideração a necessidade de garantir a segurança e fiabilidade do abastecimento de energia elétrica, considerando a esperada integração de geração através de fontes de energia renovável variáveis, a necessária integração de setores, assim como a natureza interligada do mercado da eletricidade, incluindo as metas de interligação e a potencial disponibilidade da flexibilidade transfronteiriça.

As necessidades de flexibilidade quantificadas no presente estudo têm um âmbito distinto e complementar aquelas que são analisadas no contexto dos estudos de adequação de recursos, nomeadamente do *European Resource Adequacy Assessment* (ERAA) e do Relatório de Monitorização da Segurança do Abastecimento do Sistema Elétrico Nacional (RMSA-E), permitindo, assim, uma melhor identificação das efetivas necessidades de flexibilidade do Sistema Elétrico Nacional.

Em linha com a metodologia aprovada pela Agência da União Europeia de Cooperação dos Reguladores da Energia (ACER) para o efeito ([Flexibility Needs Assessment Methodology](#)), tendo

em consideração os objetivos estabelecidos no Plano Nacional de Energia e Clima (PNEC 2030), este estudo avalia, para dois anos alvo (2030 e 2035), diferentes tipos de necessidades de flexibilidade:

- a) Necessidades de flexibilidade de sistema, que incluem i) integração de renováveis; ii) resposta a rampas de geração e iii) flexibilidade de curto-prazo, e
- b) Necessidades de flexibilidade de rede, que se dividem em i) flexibilidade da rede de transporte e ii) flexibilidade da rede de distribuição.

As necessidades de flexibilidade de sistema refletem a flexibilidade necessária para que o sistema elétrico se possa ajustar à variabilidade dos padrões de produção e consumo. Por sua vez, as necessidades de flexibilidade de rede refletem a flexibilidade necessária para garantir a disponibilidade da rede, através da prevenção ou resolução de congestionamentos ou problemas de controlo de tensão.

A flexibilidade tem também uma dimensão temporal, sendo que os recursos necessários para dar resposta, por exemplo, à necessidade de ajustar os padrões produção/consumo num contexto de curto-prazo (e.g. armazenamento de energia excedente nas horas de sol e posterior consumo nas horas de ponta), serão diferentes daqueles que poderão dar resposta à sazonalidade destes padrões (e.g. armazenamento de energia excedente no verão para posterior consumo no Inverno). Nesse sentido, as necessidades de flexibilidade são caracterizadas tanto em termos de potência como em termos de energia, devendo ser encaradas de um ponto de vista tecnologicamente neutro (i.e., não se limitando às tecnologias de armazenamento mais comuns como baterias eletroquímicas ou armazenamento hídrico).

Para o efeito, a ERSE coordenou os trabalhos de elaboração deste relatório que envolveram a REN – Rede Elétrica Nacional, S.A., na sua qualidade de operador da rede de transporte nacional, e a E-REDES - Distribuição de Eletricidade, S.A., na sua qualidade de operador da rede de distribuição nacional, mas também a Direção-Geral de Energia e Geologia, tendo em conta as suas competências a nível nacional, nomeadamente, em matéria de segurança do abastecimento, e no que diz respeito aos trabalhos de elaboração e revisão do PNEC 2030.

Os desafios da transição energética para um sistema neutro em carbono estão patentes nas conclusões deste relatório que permitem realçar a importância das diferentes soluções de flexibilidade para garantia de um sistema elétrico seguro, fiável e equilibrado.

O presente estudo procurou ainda avaliar a eventual existência de barreiras à entrada de recursos de flexibilidade no sistema e o contributo da digitalização para o desenvolvimento deste tipo de soluções.

[Aceda ao Relatório](#)

Lisboa, 24 de julho de 2026